

**PRIMEIRO ENCONTRO DE REPRESENTANTES
DAS INSTITUIÇÕES MARISTAS DE ENSINO SUPERIOR**

*"Nossa presença no campo do **ensino superior** nos oferece um contexto privilegiado para promover o diálogo entre fé e pensamento contemporâneo. Apresentamos elevados padrões acadêmicos de ensino e pesquisa, contribuindo para o progresso social e cultural, e proporcionando capacitação profissional e formação pessoal para os estudantes a integrar seu desenvolvimento na fé com ética pessoal e sentido de justiça social."*
(MEM, 156)

1. Introdução

Nós, irmãos e leigos, partilhamos o carisma marista na nossa missão no setor do ensino superior. Vemos aqui um verdadeiro apelo do Espírito e de São Marcelino Champagnat para dar respostas novas e criativas aos grandes desafios da sociedade contemporânea.

No coração da Igreja, somos chamados a evangelizar a cultural atual. Mergulhamos também no coração do Instituto marista quando exploramos novos caminhos que podem ajudar a resolver os enormes e difíceis problemas da educação em um mundo multipolar, complexo e pós-cristão. Partilhamos o sonho de Champagnat quando tentamos responder concretamente aos desafios da humanidade atual e quando procuramos consolidar um futuro melhor para as novas gerações.

Nós acreditamos que isso se realizará, se mostrarmos aos jovens atuais que Jesus está vivo, e que ele pode ser resposta para eles quando, frequentemente, levantam grandes e angustiantes questões. Jesus continua amando cada um, pouco importa que ele seja cristão ou não; Jesus ama, sobretudo, as crianças e os jovens, e tem uma afeição especial pelos mais pobres.

Com Maria, nossa Boa Mãe, damos testemunho do que significa viver de maneira cristã, hoje. Maria é a mulher que, inspirada pelo Espírito Santo, esteve atenta no início da Igreja para tomar decisões corajosas com os Apóstolos. Ela sustém nossa esperança e nos encoraja para enfrentar o futuro na área do ensino superior.

Neste fórum, redemos homenagem aos numerosos irmãos que nos precederam e aos quais nós agradecemos. Eles nos transmitiram sua experiência e a coragem para responder aos desafios atuais com aquela generosidade sonhada por Champagnat. Segundo as épocas, esses irmãos foram pioneiros ao desenvolver projetos educativos para os níveis de ensino superior, como havia feito Champagnat em um outro nível, quando reformulou o método de ensino, em 1832. Na prática, depois do início da aventura marista na educação, os irmãos e os professores leigos foram sempre abertos à idéia de fundar instituições de ensino avançado.

Creemos que este encontro em Curitiba será o marco para o início oficial de um projeto da Congregação para constituir o ensino superior na formação dos mestres e em outras disciplinas, como um elemento substancial e vital da resposta marista ao mundo atual.

Agradecemos ao Irmão Superior geral e seu Conselho que, através do irmão Emili Turú et Juan Miguel Anaya, tornaram possível este evento. Acreditamos que, desta maneira, a missão marista para o ensino superior é reconhecida e valorizada.

Durantes estes dias, nós partilhamos nossas experiências na área do ensino superior, nós nos conhecemos e vibramos pelo carisma marista na busca de novas formas de educação para nos aproximar dos jovens. A universidade é um meio organizado de diálogo e discussão variada. Isso faz dela um lugar privilegiado para buscar o sentido da vida, do sofrimento, da

esperança e do amor, libertando-se do seu conforto pessoal, dos interesses individuais e das pressões materialistas, hedonistas e consumistas do mundo.

Nós acreditamos na capacidade e na força do meio universitário para permitir escutar, estudar e anunciar o que é novo e gratuito no Evangelho, no meio do pluralismo, das diferenças e mesmo da oposição. No entanto, é primordial que nós possamos anunciar a originalidade da Boa Nova: quanto Deus ama os jovens e neles coloca sua confiança, enquanto responsáveis pelo futuro da humanidade.

Além do mais, a situação atual revela a importância de estar presentes no ensino superior, pois nossas universidades se tornaram novos campos para a evangelização dos jovens.

2. Nossa realidade

O ensino superior marista começou no Brasil, de maneira sistematizada, em 1931. Nessa época, sentia-se a mesma necessidade de educação para América Latina, como havia sentido a França 50 anos antes. O irmão Nestor, 3º Superior geral, expressou suas inquietações em uma carta do dia 5 de junho de 1881: "É, sem dúvidas, inútil insistir mais sobre a necessidade dos estudos. Hoje, o certificado para ensinar se impõe legalmente a todos: é necessário se apresentar para os exames, e apresentar-se no mais curto espaço de tempo possível. À obra, pois, com coragem e santa alegria, por Deus, para a salvação das almas e pela pátria." (Ir. Nestor, Circulares dos Superiores gerais, vol VI, p. 318)

Essa visão ampliou nossos horizontes e nos levou a dar os primeiros passos na área do ensino superior.

Hoje, em 2004, 73 anos mais tarde, nós nos reunimos, irmãos e leigos, para partilhar nossas preocupações e para iniciar projetos maristas relativos ao ensino superior.

Cheios de alegria e de esperança para partilhar nossas experiências, nós somos 45 representantes de 22 instituições maristas de ensino superior. Entre os dez países que têm centros de ensino superior, nove estão representados aqui: Austrália, Filipinas, Espanha, Estados Unidos, México, Peru, Argentina, Brasil e Timor Leste.

Somos atualmente 80 irmãos, 115 padres ou religiosos, 15.500 leigos trabalhando no ensino superior. Nós nos ocupamos de 166.370 alunos. Oferecemos 422 programas diferentes de diplomas e de doutorados. Trabalhamos em 39 campus e em 7 hospitais universitários.

Nós que estamos reunidos aqui, estamos convencidos de que nossas instituições são meios favoráveis para preparar os professores que educarão as crianças, os adolescentes e os jovens a ter um coração sem fronteira, como o de Champagnat, em todas as partes do mundo.

Nós instruiremos evangelizando e evangelizamos instruindo. Nosso desafio é o de aproximar a juventude do Evangelho para realizar, hoje, o sonho de Champagnat. O mundo mudou e nós devemos mudar com ele para que os jovens encontrem em nós novas maneiras de responder às suas questões sérias e desafiadoras sobre o sentido da vida e as razões para acreditar no futuro. Com os jovens, sentimos-nos chamados a transformar o mundo para torná-lo mais igual, mais justo e mais solidário e para assegurar uma maior qualidade de vida para todos. Nós podemos realizar isso em nossas universidades e em outras instituições superiores não-maristas com as quais colaboramos.

3. Nossa visão

Estamos convencidos de que a presença do nosso Instituto na formação superior é uma maneira atual de responder corajosa e audaciosamente às necessidades do mundo moderno.

Vemos no ensino superior um meio eficaz para formar professores e educadores, propagadores da pedagogia marista para ajudar os jovens a ter acesso a uma educação que lhes

permitirá vencer os obstáculos da pobreza. A universidade forma não somente milhares de educadores com esse objetivo, como forma também numerosos profissionais em outras disciplinas.

Os apelos do último Capítulo geral nos pede para trabalhar na educação para edificar uma sociedade mais igual, mais justa e mais próspera para todos.

Como consequência, nossa presença nas instituições de ensino superior constitui-se uma ocasião de cooperar internacionalmente para troca de experiências, partilhar a missão, e tornar-se mais flexível e adaptados na formação dos jovens irmãos e leigos que partilham a missão marista, em um mundo complexo, com grandes desafios culturais, políticos, econômicos e religiosos.

4. Os desafios

Se nós tivermos um coração como o de São marcelino Champagnat, nos sentiremos interpelados pela situação dos jovens, nos quais vemos nossos "Montagne" de hoje. Vivemos em tempos novos onde os problemas complexos não têm soluções claras e simples. Por amor a Jesus, por Champagnat e pelos jovens, nós aceitamos enfrentar esses problemas juntos, de maneira dinâmica, a fim de encontrar soluções. Antevemos o grandes desafios seguintes:

a) Desafios relativos à Igreja

Os apelos de João Paulo II para evangelizar a cultura dos jovens nos convida para a necessidade de compreender o mundo simbólico dos jovens e o sentido que eles dão a ele. Desenvolver a catequese, a pastoral e os ensinamentos doutrinários segundo conceitos e novas interpretações, eis o desafio para nós e a Igreja, na nossa missão de evangelizar a cultura dos jovens.

A perda do sentido do mistério e da transcendência torna difícil a aceitação da vida cristã e do seu desenvolvimento. Isso representa um grande desafio para a cultura das vocações sacerdotais e consagradas. Nós partilhamos essa inquietação com a Igreja, e tentamos encontrar soluções para reforçar esse aspecto importante que consiste em reencontrar o sentido do mistério no mundo seduzido pelo dinheiro, pelo prazer e pela gratificação imediata.

Além disso, o ambiente universitário é um meio de discernimento vocacional, e ele oferece ocasiões para acompanhar os jovens em direção a sua maturidade na fé, e de fazer uma síntese entre a fé, a cultura e a vida. Esse trabalho de amadurecimento na fé e o discernimento vocacional se fazem, frequentemente, no nível da universidade atual.

Assinalamos a importância da missão marista na Igreja, ressaltando que ela deve ser melhor conhecida. Acreditamos que nossa contribuição para as ciências humanas é fundamental ao mesmo tempo que um apoio necessário ao mundo da ciência contemporânea. Essa cultura da morte que marca nossa sociedade deve dar lugar à valorização da vida humana. Ciência e tecnologia devem servir e promover a vida. Nós temos uma palavra importante a dizer sobre esse tema, a fim de apoiar a missão da Igreja no mundo contemporâneo.

b) Defios relativos ao Instituto

Estudando o carisma marista, nós sentimos a necessidade de aprofundar a experiência de Champagnat. Marcelino teve intuições e as concretizou ao responder às necessidades que surgiam ao longo da sua vida. Ele evoluiu no plano educativo de 1812 a 1840.

Nós devemos assumir o desafio de introduzir em nosso estudo das fontes e do carisma de Marcelino todo o leque das situações e das respostas onde Marcelino aparece como um visi-

onário, capaz de se adaptar ao que correspondia à formação superior em seu tempo. Nós podemos estudar as decisões que ele tomou a partir de 1832.

Um dos desafios seria encontrar novos recursos para manter entre nós a unidade, a identidade marista e essas coisas que nós temos em comum. É necessário também construir, desenvolver e divulgar uma mentalidade universal, global, tolerante, solidária e participativa.

Em nossos dias, a cultura parece desumanizante, porque a pobreza e a exclusão crescentes compõem dois dos seus elementos importantes. Não ser capaz de ter acesso à educação gera pobreza e exclusão. Viver à margem do conhecimento impede de mudar as estruturas e as engrenagens da pobreza. Nós assumimos o desafio de tornar o ensino superior acessível aos pobres. Sabemos que isso será difícil, mas acreditamos que isso será uma contribuição importante que está ao nosso alcance, para extirpar uma das causas importantes da pobreza. Assim, poderemos responder a um dos apelos do XX Capítulo geral.

O maior desafio para nós é o de definir a missão, a visão e os valores da formação superior marista, assim como a identidade específica de nosso ensino superior com suas características cristãs, católicas e maristas.

As universidades podem, também, colaborar a fim de elaborar um projeto educativo marista para o ensino superior.

Elas assumem o desafio de favorecer o ensino superior para melhor formar a nova geração dos irmãos maristas. É necessário um ensino do mais alto nível intelectual, profissional, filosófico, teológico assim como uma experiência prática na área estudada.

Isso nos permite olhar o meio de formação superior como um terreno fértil para o surgimento de novas vocações maristas em um futuro próximo. O objetivo é formar apóstolos competentes e apaixonados pela missão educativa marista.

Nós devemos também encorajar os projetos de cooperação entre as Províncias e as regiões, como já foi sugerido pela Administração geral. O que é novidade, é que as universidades poderiam conceber, desenvolver e avaliar esses projetos para responder rapidamente e efetivamente as necessidades do Instituto.

Sentimos, também, o desafio de formar os futuros responsáveis por nossas obras maristas em nossas universidades. Essa será também uma excelente ocasião para as Províncias de utilizar as universidades como centros de pesquisa para os projetos provinciais ou regionais, garantindo melhores chances de sucesso, graças a uma metodologia científica rigorosa. O Instituto terá, portanto, uma ajuda para o desenvolvimento e avaliação permanente dos diferentes projetos. Nós colocaremos ao serviço da missão novas ferramentas metodológicas de aprendizagem, de evangelização e de transformação social, lá onde se encontram as obras da Província.

Temos, finalmente, o desafio de desenvolver a cultura da missão partilhada entre irmãos e leigos. Eles serão formados em nossas universidades e partilharão sua experiência do carisma enquanto complementares. Nós prosseguiremos o sonho e o carisma de São Marcelino Champagnat. A missão partilhada com suas novas dimensões e suas ambições próprias, é a maneira atual de incarnar, hoje, a visão de Marcelino.

c) Desafios relativos à juventude

Entre os apelos do XX Capítulo geral, o número 31 fala dos novos caminhos de educação, de evangelização e de solidariedade. O ensino superior nos apresenta o desafio de ser um desses novos caminhos de educação *para ir aos jovens lá onde eles estão*, e partilhar seus problemas e tentar ajudá-los a encontrar respostas, a fim de *vivam como cristãos*, sua realidade concreta.

Nós nos sentimos também interpelados para humanizar mais essa cultura pós-moderna, pragmática e utilitarista, totalmente desenvolvida no meio das novas gerações. Te-

mos necessidade de aprender a respeitar as diferentes culturas. Os jovens nos interpelam, sobretudo, para que assumamos o desafio de aceitar a difetrença e encontrar soluções conjuntas para nosso problemas comuns e prioritários.

Um outro desafio seria estabelecer um centro de pesquisa sobre a juventude que nos permitisse ter uma visão geral da situação dos jovens no mundo, segundo as regiões. Poderíamos utilizar esses dados para elaborar nossos projetos de evangelização e de educação de maneira atualizada e efetiva, à medida que as situações mudassem.

d) Os desafios próprios à universidade.

Nós aceitamos o desafio de fazer das nossas universidades lugares onde, livremente, nós possamos examinar e buscar novas maneiras de elaborar, de divulgar, de conservar e de adaptar a cultura segundo um modelo cristão, católico, com uma cor marista.

Percebemos o desafio de utilizar efetivamente os recursos modernos da informática, para sermos mais eficazes nos meio onde exercemos nossa missão educativa. O mundo estando sempre mais interconectado, nós poderemos mais eficazmente e mais rapidamente nos informar sobre a inculturação do Evangelho, a evangelização e, sobretudo, a cultura dos jovens.

Enfim, as universidades maristas devem preparar os líderes para o mundo marista, para a Igreja, a sociedade civil e as escolas.

5. Conclusão

Após esses momentos intensos de trabalho, de reflexão e de partilha alegre de nossas vidas e de nossas experiências, damos a conhecer a todos os irmãos do Instituto e a todos os nossos colaboradores leigos, o fruto das nossas reflexões e das nossas expectativas futuras.

Aqueles que tiveram a chance de participar desse primeiro encontro das Instituições maristas de ensino superior, acreditamos que reuniões como essa que tivemos contribuem para dar respostas dinâmicas, atualizada e efetivas a partir do meio universitário, para colaborar com todo o Instituto para colocar em prática os apelos da Igreja, da Congregação e dessa juventude que nós servimos.

Tudo a Jesus por Maria e tudo a maria para Jesus.

Curitiba, 9 de novembro 2004